

# **Universidade Eduardo Mondlane**

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Arqueologia e Antropologia**

Curso de Licenciatura em Antropologia

**Prática de Xitique Entre Mulheres Vendedeiras de Roupa no Mercado**

**Xiquelene, Cidade de Maputo**

**Autora:**

Isabel Cumbane

**Supervisora:**

dra. Margarida Paulo

Maputo, Julho de 2016

**Prática de Xitique Entre Mulheres Vendedeiras de Roupa no Mercado Xiquelene-  
Cidade de Maputo**

Autora

---

( Isabel Cumbane)

Trabalho de Culminação de Estudos na Modalidade de Projecto de Pesquisa apresentado no Departamento de Arqueologia e Antropologia como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

**Supervisora**

**Presidente**

**Oponente**

---

---

---

Maputo, Julho de 2016

**Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que este trabalho constitui o resultado da minha pesquisa, nunca foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Maputo, Julho de 2016

---

(Isabel Cumbane)

**Dedicatória**

Dedico este trabalho à memória do meu pai Mário Sechene Cumbane e à minha mãe Isabel André Cumbane, pelo apoio incondicional e pelos ensinamentos que me tornaram a pessoa que sou hoje e contribuíram para o sucesso deste projecto.

## **Agradecimentos**

Antes de mais, agradeço a Deus pela vida, e por ter me concedido saúde para prosseguir com este trabalho. Este trabalho foi realizado com o apoio e contribuição de pessoas que directa ou indirectamente contribuíram durante o meu percurso académico. Á essas pessoas expresso o meu profundo agradecimento.

Á minha supervisora dra. Margarida Paulo pelas idéias e disponibilidade no acompanhamento do trabalho, pela paciência, críticas e sugestões, durante o trabalho de campo e na elaboração deste trabalho. Aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), em especial ao dr. Emídio Gune, dr. Euclides Gonçalves e dr. Danúbio Lihaha, pelos conhecimentos e ensinamentos transmitidos ao longo dos quatro anos de formação.

Á todas as mulheres vendedeiras de roupa que aceitaram ter-me por perto e partilhar suas experiencias em relação ao xitique, com enfoque para Amélia, Joana, Carolina, Rosa e Graça, pelas conversas e pela convivência amigável que tivemos durante o trabalho de campo no mercado Xiquelene, na cidade de Maputo.

Aos meus colegas de turma de Antropologia 2012, especialmente, a Melucha Catsossa, Augusto Maló, Escrivão André, e Gonçalves Muianga, pelo apoio moral, académico e pelo suporte ao longo deste percurso. Às minhas colegas e amigas da residência universitária número 7, Melucha Catsossa, Edília Venâncio, Judite António, Eveline Batalha e Elsa Sinóia. Em especial às minhas colegas do quarto 007, Leopoldina Gouveia, Inês Assura e Otlía Mauai, com as quais partilhei todos os momentos do meu percurso académico.

Á minha mãe Isabel André Cumbane, por ter cultivado em mim o gosto pelos estudos e pelo apoio financeiro e emocional. E aos meus irmãos StelaFelismetaCumbane, Fabião Cumbane, Alice Catarina Cumbane, Célia Cumbane, André Cumbane, Orlando Cumbane e Luís Santana Cumbane, pelo encorajamento e pelo apoio financeiro, moral e incondicional ao longo do meu percurso académico.

## **Resumo**

O presente trabalho analisa a prática de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene na cidade de Maputo, e tem como objectivo compreender o que leva as mulheres a praticarem o xitique e como ocorre essa prática. Na literatura consultada, a prática de xitique é analisada em duas perspectivas, uma social e outra económica, onde o factor social e económico são apresentados e analisados de forma separada enquanto no quotidiano estão sempre interligados, o que constitui a problemática desse estudo.

Guiada pela perspectiva teórica da representação social e pela técnica de observação, combinada com as entrevistas semi-estruturadas entre os meses de Fevereiro a Abril de 2016, notei que a prática de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa é um mecanismo de entreaajuda ou uma forma de solidariedade que os grupos usam no quotidiano, sendo esta prática, fruto do processo histórico, assim como as outras acções solidárias.

Desta forma, compreendo que a prática de xitique é um mecanismo de entreaajuda e uma forma de solidariedade do quotidiano, ao qual as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene recorrem como forma de superar problemas económicos relacionados ao fraco rendimento nas vendas e também ao fraco poder de adquirir bens materiais. Portanto, no contexto da prática de xitique entre as vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene, os aspectos sociais e económicos não podem ser dissociados pois, para além da contribuição monetária, esta prática tem em vista a prestação da solidariedade e ajuda mútua e também, o reforço dos laços de amizade entre este grupo de vendedeiras.

**Palávras-chave:** *Solidariedade, entreaajuda, representação social e xitique.*

## ÍNDICE

<b>Declaração de Honra</b> .....	i
<b>Dedicatória</b> .....	ii
<b>Agradecimentos</b> .....	iii
<b>Resumo</b> .....	iv
<b>Capítulo I: Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo II: Revisão da Literatura</b> .....	3
2.1. Enquadramento teórico .....	6
2.2. Conceitos Chaves.....	8
<b>Capítulo III: Metodologia</b> .....	9
3.1. Métodos e técnicas usadas na pesquisa .....	9
3.1.1. Constrangimentos da pesquisa.....	12
3.2. Área de estudo.....	12
3.2.1. Mapa da localização do mercado Xiquelene .....	14
<b>Capítulo IV: Apresentação dos resultados da pesquisa</b> .....	15
4.1. Perfil das vendeiras .....	15
4.2 Xitique entre vendeiras de roupa.....	17
4.3. Xitique como mecanismo de ajuda mútua .....	19
4.4. Reforço dos laços de amizade entre as vendeiras .....	22
<b>Capítulo V: Considerações finais</b> .....	26
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	28
<b>Anexos</b> .....	31

## Capítulo I: Introdução

Este trabalho é um projecto de pesquisa produzido no âmbito do cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais/Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane. Neste projecto analisa-se a prática de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene na cidade de Maputo.

O interesse pelo tema surgiu da vontade de compreender a prática de xitique no seio das mulheres vendedeiras, no âmbito das suas actividades quotidianas. Esta vontade surge á medida em que já há muito tempo notava que em quase todos os mercados da cidade de Maputo, as vendedeiras formam grupos que, através dos mesmos contribuem um certo valor monetário pré-determinado, e escolhem uma data para entregar o valor contribuído a uma integrante do grupo. Esta prática chama-se xitique. A partir desses grupos de xitique as vendedeiras criam laços pelos quais solidarizam-se e ajudam-se umas as outras.

Diante destas observações, surgiram-me algumas questões: 1) Porquê é que as vendedeiras formam grupos para fazer xitique? 2) Como é que são formados os grupos? E 3) Qual é o objectivo das vendedeiras fazerem o xitique? Para responder a estas questões e prosseguir com o projecto, consulte a literatura sobre práticas de xitique em Moçambique onde, surgem duas perspectivas de análise em torno do xitique sendo uma social, e outra económica.

Na perspectiva social encontramos autores como Cruz e Silva (2005) e Trindade (2011) que olham para o xitique como um mecanismo de solidariedade e de ajuda mútua. Em contrapartida, na perspectiva económica, o xitique é visto por Nhatsave (2011) como um mecanismo financeiro informal que a população recorre para a canalização de suas poupanças. Esta literatura fornece algumas bases para compreender a prática de xitique entre grupos de vendedeiras e também, ajuda-me a compreender esta prática nas suas múltiplas dimensões. Mas, a lacuna que estes estudos apresentam reside no facto de que o factor social e económico são apresentados e analisados de forma separada enquanto no quotidiano estão sempre interligados. Esse projecto de pesquisa procura questionar *como é que as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene praticam o xitique?*



O projecto privilegiou a teoria de representação social que defende o princípio de que o quotidiano é feito por representações onde os indivíduos e os grupos recriam os seus universos simbólicos e transformam o não familiar em familiar, por meio da comunicação e intercâmbio. É a partir desta teoria que se compreende o xitique como um mecanismo de ajuda mútua ou uma forma de solidariedade ao qual os grupos recorrem no quotidiano. Esta pesquisa foi realizada com base na observação feita no local e interacção com um grupo de mulheres vendedeiras, o que permitiu ver e ouvir os detalhes da prática de xitique.

Para complementar a observação, foram efectuadas entrevistas semiestruturadas, em forma de conversas com cinco informantes principais, pertencentes a dois grupos diferentes de xitique. Esta pesquisa foi realizada com base na observação feita no local e interacção com um grupo de mulheres vendedeiras, o que permitiu ver e ouvir os detalhes da prática de xitique. Para complementar a observação, foram efectuadas entrevistas semiestruturadas, em forma de conversas com seis informantes principais, pertencentes a dois grupos diferentes de xitique.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. Após a parte introdutória segue-se um segundo capítulo dedicado á revisão de literatura, enquadramento teórico e conceptual. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia, os métodos e técnicas usadas no trabalho, os constrangimentos da pesquisa e a área de estudo. No quarto capítulo apresenta-se os resultados da pesquisa onde mostra-se o perfil das vendedeiras, como ocorre o xitique entre as mulheres vendedeiras de roupa, o xitique como mecanismo de ajuda mútua e, o xitique como meio de reforço dos laços de amizade entre as vendedeiras. E no quinto capítulo, apresentam-se as considerações finais.

## **Capítulo II: Revisão da Literatura**

Em Moçambique parte da população, em particular as mulheres, recorre aos sistemas informais de poupança e ajuda mútua para resolver os problemas que surgem no dia-a-dia, sendo o xitique um desses mecanismos. No âmbito do exercício de suas actividades, as mulheres vendedeiras constroem redes sociais, e é a partir dessas redes que elas criam mecanismos de entreajuda e solidarizam-se umas com as outras. E esta entreajuda é feita a partir da prática de xitique.

Cruz e Silva (2005) mostram no seu estudo que, o xitique inicia normalmente com um grupo de amigos que se juntam, fixam um montante da contribuição de cada membro e, os encontros para a prestação de contas e distribuição rotativa da poupança por cada um dos membros integrantes do grupo, obedecem a uma certa periodicidade por eles estabelecida. O xitique pode ser abordado numa perspectiva social na medida em que ele enquadra-se nas redes de entreajuda pois, tanto na rede assim como no xitique, para a sua organização exige-se confiança e empatia entre os membros.

De acordo com Rodrigues (2012:25), as redes de relações sociais são fundamentais para a integração social das vendedeiras no mercado. Tal integração social se caracteriza pela partilha de crenças experienciais do quotidiano, havendo uma cooperação no negócio e nos aspectos sociais individuais das vendedeiras, o que ocorre para a permanência das mesmas no mercado. Este autor fez um estudo no mercado informal “Estrela Vermelha” na cidade de Maputo onde, procurou compreender o processo de construção social de redes e relações sociais entre mulheres vendedeiras de bebidas alcoólicas naquele mercado e no seu estudo ele toma o mercado como território social e, desenvolve a sua pesquisa na perspectiva da sociabilidade.

Para melhor explicar a questão de redes sociais e entreajuda, uso a perspectiva de Barnes (1987:164), onde através de seu estudo sobre redes sociais e processos políticos, mostra que as relações de entreajuda são muitas vezes efectuadas através de conexões contínuas. Ainda na perspectiva deste autor, as redes sociais podem ser classificadas em dois tipos sendo, a rede social total que é uma rede mais ampla e a rede social parcial inclusa dentro da rede social total, e esta última está ligada a questões de parentesco ou amizade. As redes sociais permitem-nos perceber as lógicas sociais do funcionamento de um determinado local.

Ainda nesta discussão em torno das redes sociais, é importante trazer aqui a perspectiva de Mitchell (1969), onde este faz um estudo que explora o processo de construção de redes sociais entre grupos étnicos no espaço urbano. Este autor verificou que os grupos étnicos interagem uns com os outros num sistema de relações sociais densas e sólidas, e isso permite a estes grupos efectuarem transacções socioeconómicas, políticas e culturais entre si. A rede social é definida por Mitchell (1969: 34-35) como sendo um sistema analítico de relações sociais entre pessoas interligadas umas das outras, pelos mesmos valores, costumes e objectivos, e que esses indivíduos se ajudam mutuamente e mantêm uma relação de confiança.

Para Maia (2002:53) o termo rede é definido como sendo uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, partilhando valores e objectivos comuns. Este autor afirma ainda que os diferentes percursos da vida conduzem ao estabelecimento e intensificação das relações que derivam de vários factores como por exemplo a escolaridade, o nível socioeconómico familiar, o tipo do trabalho ou organizações em que cada um pode estar envolvido. As redes sociais ou redes de relações, assim como os grupos de xitique, baseiam-se muito na questão da confiança pois, não é qualquer pessoa que entra para uma rede ou grupo de xitique e, o conceito de confiança será aqui explicado na perspectiva do sociólogo Anthony Giddens na sua obra intitulada “As consequências da modernidade”. Na perspectiva de Giddens (1998:32), refere-se que a confiança sempre traz consigo a conotação de credibilidade perante resultados contingentes, digam estes respeito às acções dos indivíduos ou ao funcionamento de sistemas.

O xitique é abordado também como um mecanismo de ajuda mútua entre um grupo de amigos, colegas ou familiares, daí que para além da sua dimensão económica, também possui uma dimensão social que está ligada a questão de solidariedade mútua. E como refere Nhatsave (2011:2), para além de ser um mecanismo financeiro, o xitique serve como um meio de socialização entre os membros de um determinado grupo. Matlava (2012:6), refere que os indivíduos criam redes de entajuda, não só para fazer face aos desafios económicos mas sim, como forma de evitar o isolamento. É por isso que no seio dos grupos de xitique encontramos uma entajuda permanente e pontual quer nos momentos de alegria assim como de tristeza.

Partindo já para a questão da entajuda ou ajuda mútua, ao abordar sobre mecanismos de entajuda mútua e redes sociais de protecção social Dava *etal.*(1998:323), mostram no seu

estudo, que sempre existiram e ainda existem práticas comunitárias de ajuda mútua entre os membros das comunidades, e tanto nas zonas rurais como nas zonas urbanas, destacam-se aquelas práticas que privilegiam o dinheiro nas suas relações (como é o caso do xitique).

Sousa (2009:14) no seu estudo sobre redes sociais e entreaajuda mostra que apesar das relações sociais económicas constituírem a dimensão mais visível no contexto da economia informal, a realidade é que estas não são as únicas relações sociais sendo que ao lado destas relações sociais económicas, ocorre outro tipo de relações que decorrem da acção directa e recíproca do homem sobre outro homem e também da repetição constante das formas de interacção.

Mauss (2008:33) mostra que a troca é um denominador comum de um grande número de actividades sociais aparentemente heterogéneas entre si. e ao analisar a questão da prestação total constatou que esta, não implicava apenas a obrigação de retribuir os presentes recebidos, ela supõe também dois momentos igualmente importantes que são a obrigação de dar, por um lado, e a obrigação de receber, por outro. Casal (2005) afirma que na questão da ajuda mútua, a dádiva implica liberdade e a liberdade por sua vez implica incerteza e indeterminação, características estas que são próprias das relações humanas e isso manifesta-se em todas as sociedades.

Autores como Martins (2005), Godelier (2000) e Mauss (2008) mostram que apesar das relações económicas constituírem a dimensão mais visível no contexto da economia informal, a realidade que se verifica, é que estas não são as únicas relações sociais pois, ao lado destas relações económicas existe outro tipo de relações que resultam da acção solidária e recíproca entre os indivíduos, e da constante interacção.

Martins (2005) afirma que uma das contribuições centrais de Marcel Mauss (2008), foi a de demonstrar que o valor das coisas não pode ser superior ao valor da relação e que o simbolismo é um aspecto fundamental para a vida social dos indivíduos. Ele chegou a esta compreensão a partir da análise das modalidades de troca nas sociedades arcaicas e da verificação do facto de que essas modalidades de troca não são apenas coisas do passado. Mauss (2008), entendeu que a lógica mercantil moderna não substitui as antigas formas de constituição dos vínculos e alianças entre os seres humanos e que tais formas continuam presentes nas sociedades modernas (Martins, 2005:47).

As duas abordagens aparentemente distintas, demonstram que mesmo na actualidade o princípio de reciprocidade guia várias redes sociais como o grupo de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa por mim observado. Com isso, compreende-se que as relações de reciprocidade constituem um elemento fundamental para a manutenção dos laços que fundamentam as redes e os grupos de xitique entre as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene.

### 2.1. Enquadramento teórico

A prática de xitique tem sido nos últimos anos, uma temática bastante abordada por diferentes autores e, na revisão de literatura surgiram duas perspectivas de análise, sendo uma social e a outra económica. Na perspectiva social, a prática de xitique é vista como um mecanismo de solidariedade e ajuda mútua (Cruz e Silva 2005). Nesta abordagem, Loforte (1996) e Cruz e Silva (2005) afirmam que nas redes de entreaajuda existentes em diversos mercados em particular os grupos de xitique, os actores sociais juntam-se para satisfazer algumas necessidades concretas como por exemplo: compra de uniformes escolares, livros para os seus filhos, aquisição de mercadorias para melhoramento das suas bancas, ou mesmo para poupança. Ainda nesta perspectiva, Trindade (2011) sustenta que o xitique é uma prática solidária porque acontece entre familiares, amigos, ou colegas de trabalho, para garantir a sua sobrevivência.

Enquanto na perspectiva económica, o xitique é visto como um mecanismo financeiro informal que a população recorre para a canalização das suas poupanças, com vista a fazer face as contingências presentes e futuras, nomeadamente: doenças, funerais ou casamentos (Nhatsave,2011:2). Nesta abordagem encontramos Mauss (2008) refere que a troca é um denominador comum de um grande número de actividades sociais aparentemente heterogéneas entre si, e que em todas relações de solidariedade existe essa troca que se chama dádiva.

A partir destas duas perspectivas aqui apresentadas, compreendo que para além da dimensão económica que tem sido a mais destacada, a prática de xitique apresenta também uma dimensão social. Mas, a lacuna que estes estudos apresentam reside no facto de que o factor social e económico são apresentados e analisados de forma separada enquanto no quotidiano estão sempre interligados. Compreendo também que a prática de xitique segue algumas normas e padrões pré-estabelecidos pelos membros pertencentes aos grupos de xitique. Este projecto de

pesquisa levanta a seguinte questão de partida: *Como é que as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene praticam o xitique?*

O xitique é abordado por Trindade (2011:6) como um sistema rotativo e endógeno de amealhar que consiste num grupo de pessoas, constituído por amigas/os, colegas de trabalho ou familiares que estipulam um montante de contribuição assim como a periodicidade dos encontros para a prestação de contas e distribuição do amealhado por cada uma das pessoas envolvidas no grupo. A autora afirma que a maior parte da população moçambicana, em especial, as mulheres, recorrem aos chamados sistemas informais de poupança e de entreaajuda para solidarizar-se umas com as outras. As redes de solidariedade e os grupos de poupança, constituem iniciativas de base comunitária na origem da resolução de problemas que surgem devido a incapacidade do estado disponibilizar serviços sociais básicos, não haver confiança nas instituições bancárias ao mesmo tempo que estas não existem em todo o país.

Mediante as duas perspectivas apresentadas por diferentes autores, há necessidade de desenvolver um estudo que aborda o xitique na sua dimensão social, sendo assim, este trabalho foi guiado á luz da perspectiva teórica da representação social. A representação social é uma teoria que foi criada por Moscovici nos anos 80, sob a inspiração de Durkheim. De acordo com Arruda (2002:128) Moscovici, assumiu a representação social como um fenómeno, contrariamente ao Durkheim que assumia a representação social como apenas um conceito.

A teoria da representação social, defende a ideia de que o quotidiano é feito por representações, onde os grupos recriam seus universos simbólicos e, transformam o não familiar em familiar, por meio da comunicação e intercâmbio. Arruda (2002:130) e Alves-Mazzotti (2008:21), referem que este fenómeno é comum nos grupos informais, onde os membros interagem e se comunicam livremente dentro de uma certa estrutura. A partir da teoria de representação social, a prática de xitique entende-se como um mecanismo de entreaajuda ou uma forma de solidariedade que os grupos usam no quotidiano, sendo esta prática, fruto do processo histórico, assim com as outras acções solidárias.

## 2.2. Conceitos Chaves

Esta secção é reservada à apresentação dos conceitos chaves que fazem parte do trabalho onde, discutem-se os conceitos de redes sociais, solidariedade e confiança.

### Redes Sociais

O conceito de rede permite observar a complexidade e a dinâmica das interacções desenvolvidas no seio dos grupos de xitique entre mulheres vendedeiras. A rede social é definida por Mitchell (1969:34-35) como sendo um sistema analítico de relações sociais entre pessoas interligadas umas das outras, pelos mesmos valores, costumes e objectivos, e que esses indivíduos se ajudam mutuamente e mantêm uma relação de confiança. Para Maia (2002:53) o termo rede é definido como sendo uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, partilhando valores e objectivos comuns.

### Solidariedade

Almeida (2007:71) define solidariedade como um vínculo de responsabilidade recíproca. E esta definição enquadra-se ao contexto do xitique entre as mulheres pois, neste grupo a acção solidária é bilateral ou seja, umas ajudam as outras mutuamente, contrariando a definição do senso comum onde a solidariedade é vista como uma acção em que um rico ajuda ao pobre.

### Confiança

Os grupos de xitique são formados com base na confiança. Giddens (1998:32) define confiança como a segurança ou credibilidade numa qualquer qualidade ou atributo de uma pessoa ou coisa, ou na verdade de uma afirmação. Este autor refere-se que a confiança sempre traz consigo a conotação de credibilidade perante resultados contingentes, digam estes respeito às acções dos indivíduos ou ao funcionamento de sistemas.

### **Capítulo III: Metodologia**

Este capítulo do trabalho, é dedicado a apresentaçãodos procedimentos metodológicos usados para a elaboração do trabalho. Em termos de conteúdos, o capítulo apresenta três pontos nomeadamente, a caracterização da área de estudo que é o mercado Xiquelene, os métodos e técnicas que foram usadas para a recolha dedados que são a técnica de observação e as entrevistas semi-estruturadas, e as dificuldades e constrangimentos que surgiram ao longo da pesquisa de campo.

#### **3.1. Métodos e técnicas usadas na pesquisa**

A área do meu estudo é Xiquelene uma palavra tsonga que significa um lugar que tem um buraco de grandes dimensões. Xiquelene foi o nome dado a um mercado que oficialmente é conhecido por mercado da Praça dos Combatentes considerado um dos maiores mercados informais da cidade de Maputo onde, o nível de investimentos realizados, a diversidade da oferta de produtos e o movimento de pessoas que ai circulam, tem crescido significativamente nos últimos anos.

O mercado Xiquelene localiza-se entre o bairro da Polana Caniço B e Ferroviário, cidade de Maputo. É um local onde comercializam-se diversos produtos, tais como: alimentos confeccionados e não confeccionados, bebidas alcoólicas, vestuários, calçados e electrodomésticos. A minha análise centra-se no grupo de mulheres vendedeiras de roupa, com idade que varia ente 21 a 50 anos. Estas vendedeiras são provenientes dos diferentes bairros da cidade de Maputo e, algumas nasceram nas províncias do sul de Moçambique como: Gaza e Inhambane.

No interior do mercado, as bancas são arrumadas ou organizadas em filas e, separadas por um corredor por onde os clientes passam para apreciar e comprar os produtos expostos. Estas bancas foram construídas com material precário (não convencional), ficam arrumadas das sete horas as dezassete horas, todos os dias e para além das mulheres encontramos também alguns homens a venderem. Todos vendedores pagam uma taxa diária de dez meticais ao conselho municipal. No final da tarde, os produtos são recolhidos pelas vendedeiras e guardados nos quintais residenciais próximos ao mercado, ou em bancas particulares onde também armazena-se alguma mercadoria, mediante um pagamento mensal de duzentos meticais.



Os dados deste trabalho foram recolhidos entre um grupo de mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene na cidade de Maputo. A recolha de dados teve lugar entre Fevereiro a Abril de 2016, e foi combinado com a revisão de literatura sobre a prática de xitique. Esta pesquisa foi realizada com base na observação feita no local e interacção com um grupo de mulheres vendedeiras, o que permitiu ver e ouvir os detalhes da prática de xitique. Para complementar a observação, foram efectuadas entrevistas semiestruturadas, em forma de conversas com cinco informantes principais, pertencentes a dois grupos diferentes de xitique.

A pesquisa usou a observação que consiste na deslocação para o local de estudo que é o mercado de Xiquelene na cidade de Maputo, de modo a identificar os factos e a permitir a recolha de dados que é feita por meio de conversas informais e posteriormente, foram feitas entrevistas semiestruturadas direccionadas a algumas vendedeiras seleccionadas no local da pesquisa. A observação consiste na deslocação para o local de estudo, de modo a verificar os factos que a realidade apresenta e a permitir contacto directo com o objecto de estudo em causa.

Na perspectiva de Gil (2008:100), a observação é o uso dos sentidos com vista a adquirir os conhecimentos necessários para o quotidiano. Lakatos& Marconi (2003:197) afirmam que apesar de usar os sentidos, a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os factos que se desejam estudar. No caso dessa pesquisa, essa técnica consistiu em observar o quotidiano das vendedeiras, sua organização e interacção no âmbito da actividade de venda de roupa, observar como ocorre a prática de xitique entre as vendedeiras, como é que elas organizam os grupos de xitique e também observar a forma como as vendedeiras interagem e se relacionam umas com as outras no quotidiano, no seio dos grupos de xitique e como é que esses grupos são organizados.

A técnica de observação tem vantagem porque possibilita a obtenção de elementos para a definição de problemas de pesquisa, e também, facilita a obtenção de dados sem produzir suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão a ser estudadas. Mas por outro lado, esta técnica tem desvantagem porque o registo das observações depende frequentemente da memória do investigador.

Em relação á outras técnicas de recolha de dados, a observação apresenta como principal vantagem: o facto de que os factos são percebidos directamente, sem qualquer intermediação, e

desse modo reduz-se a subjectividade,(Gil,2008:102). E a principal desvantagem da observação é que a presença do pesquisador pode de alguma forma provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo assim a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados poucos confiáveis. Para complementar a técnica de observação, recorri á técnica de entrevista semiestruturada, que foi feita por meio de um guião de perguntas previamente elaboradas.

A entrevista semi-estruturada consiste na aplicação de um guião de questões previamente estruturadas e abertas de modo a abrir espaço para que se coloquem mais questões à medida que os entrevistados respondem as perguntas. Para esta pesquisa as entrevistas foram aplicadas na perspectiva de compreender o modo como as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene se relacionam e praticam o xitique no âmbito do exercício das suas actividades.

A entrevista semi-estruturada é segundo Lakatos& Marconi (2003:197), aquela em que o pesquisador ou entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas ou seja, consiste na aplicação de um guião de questões estruturadas. Gil (2008:110) refere que, assim como as outras técnicas de investigação científica, a entrevista semiestruturada tem vantagens porque o pesquisador obtém dos entrevistados, respostas á mesmas perguntas, permitindo que todas essas respostas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças se reflectam simplesmente nas respostas.

A desvantagem da entrevista-semiestruturada é que o pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas. As perguntas aplicadas no campo da pesquisa procuraram de forma geral captar a forma como as vendedeiras de roupa se relacionam no quotidiano durante o exercício da sua actividade, no sentido de compreender a formação dos grupos de xitique no mercado, e também os significados e a importância que esta prática tem para as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene. É importante referenciar que os nomes que aparecem no trabalho não são verdadeiros, atribui nomes feitiços com vista a salvaguardar e proteger as informantes que colaboraram para esta pesquisa.

### 3.1.1. Constrangimentos da pesquisa

Durante a pesquisa surgiram algumas dificuldades no processo da recolha de dados. A primeira dificuldade esteve relacionada com a aproximação pois, no princípio tinha medo de que a minha pesquisa não fosse aceite pelas informantes, pois pensava que as vendedeiras de roupa não pudessem me atender alegando que estão ocupadas com os clientes. E para ultrapassar esta dificuldade, fiz-me passar por cliente de uma vendedeira e, esse mecanismo facilitou a minha aproximação às vendedeiras de roupa.

Um outro elemento constrangedor durante a pesquisa foi a frequente interrupção das minhas conversas com as vendedeiras devido o grande fluxo de clientes nas horas em que eu ficava no mercado para fazer as entrevistas, visto que as conversas eram sempre interrompidas para atender os clientes que chegavam. Para ultrapassar este problema, optei em passar a ir para o mercado no período da manhã, pois a esse período o movimento dos clientes é meio fraco, e esse mecanismo ajudou-me bastante no sentido de ter passado a ter mais tempo de conversa com as informantes.

A última dificuldade enfrentada no campo foi da língua. O facto de eu não ter um bom domínio da língua changana tornou-se um elemento constrangedor ao longo da pesquisa pois, grande parte do tempo as vendedeiras conversam em changana pois segundo elas é a língua na qual se sentem mais à vontade. Para tentar ultrapassar este aspecto, pedi a uma das informantes para que me ajudasse na tradução das palavras que não percebia.

### 3.2. Área de estudo

O mercado Xiquelene localiza-se na cidade de Maputo, no distrito urbano KaMaxaquene, entre os bairros Polana Caniço B e Ferroviário e tem como principal referência a Praça dos Combatentes. Este mercado é tido como um dos maiores mercados informais da cidade de Maputo onde, o nível de investimentos realizados, a diversidade da oferta de produtos e o movimento de pessoas que aí circulam, tem crescido significativamente nos últimos anos.

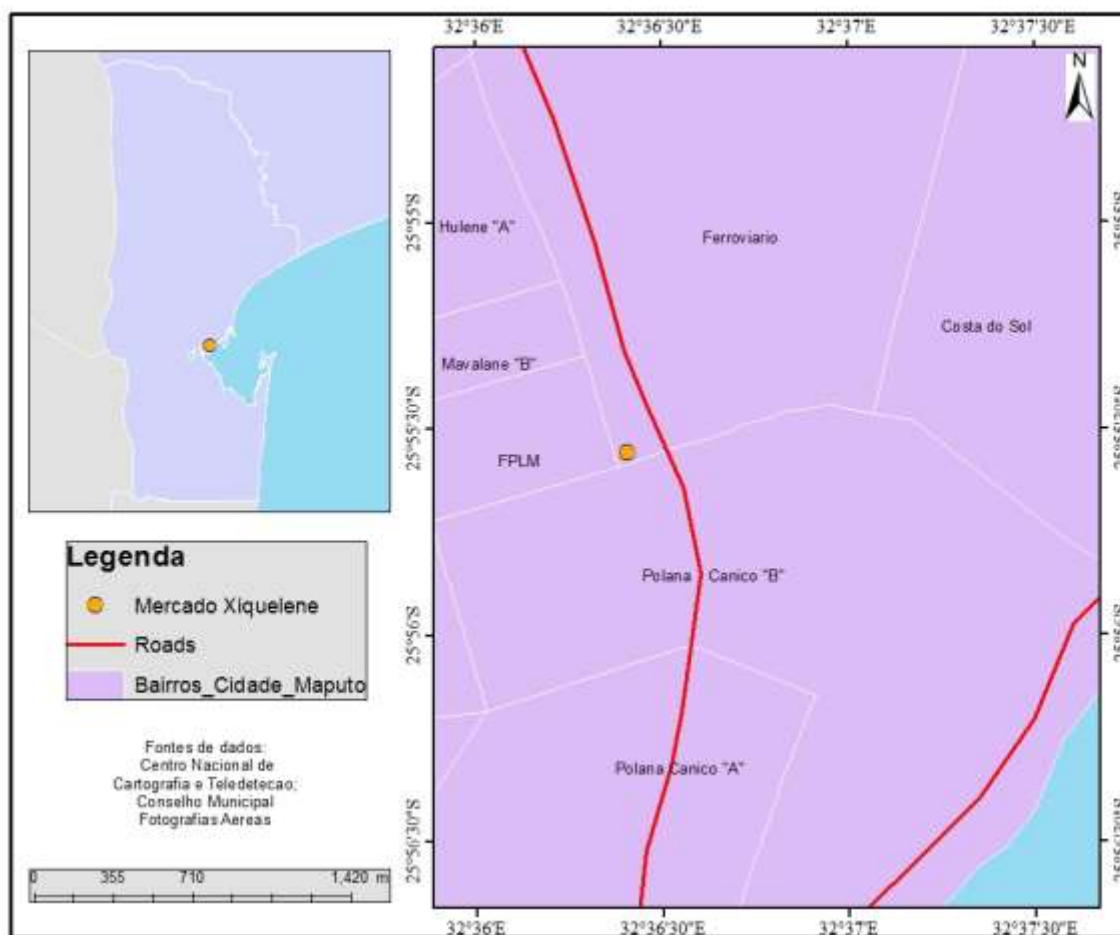
No que concerne as características físicas, o mercado Xiquelene apresenta semelhanças com outros mercados pois, é um espaço onde grande parte das bancas são feitas de material precário

como estacas, caniço, e em alguns casos por chapas de zinco. Em redor do mercado existem residências habitacionais que em alguns casos servem como espaço onde os vendedores armazenam as suas mercadorias no final da tarde. No interior do mercado, as bancas são arrumadas ou organizadas em filas e, separadas por um corredor por onde os clientes passam para apreciar e comprar os produtos expostos. Estas bancas ficam arrumadas das sete horas as dezassete horas, todos os dias e para além das mulheres encontramos também alguns homens a venderem diversos produtos.

A pesquisa foi realizada no interior do mercado, entre um grupo de mulheres vendedoras de roupa. Mas tal como acontece com outros produtos comercializados no mercado Xiquelene, a venda de roupa também vai para além do espaço para onde foi reservada, visto que é possível observar a venda de roupa nas residências em redor, nos passeios e principalmente no pavilhão do terminal dos chapas da praça dos combatentes.

Para este trabalho escolhi estudar a prática de xitique entre as mulheres vendedoras do mercado Xiquelene pelo interesse em compreender como se estabelece interação entre as vendedoras do mercado Xiquelene, tendo em conta que é um dos mercados mais agitados da cidade de Maputo, e também pelo facto de existirem poucos estudos que abordam sobre o quotidiano e práticas desenvolvidas pelas mulheres vendedoras do mercado Xiquelene durante o exercício de suas actividades.

### 3.2.1. Mapa da localização do mercado Xiquelene



Fonte: Conselho Municipal da Cidade de Maputo 2016

## **Capítulo IV: Apresentação dos resultados da pesquisa**

Este capítulo dedica-se a apresentação dos resultados da pesquisa onde divide-se em quatro pontos cujo primeiro apresenta o perfil das vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene, o segundo ponto explica como ocorre a prática de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa e os outros dois pontos abordam o xitique como mecanismo de ajuda mútua e como meio de reforço dos laços de amizade entre as vendedeiras.

### **4.1. Perfil das vendedeiras**

Neste ponto do quarto capítulo, apresenta-se o perfil das vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene com enfoque na idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, o período em que estão a exercer essa actividade de venda de roupa e os motivos que levaram essas vendedeiras a iniciarem com a prática de xitique. Do ponto de vista das características sociais, as cinco vendedeiras de roupa informantes desta pesquisa têm idade compreendida entre 21 e 50 anos de idade, e em termos de proveniência, três são naturais da cidade de Maputo e duas vêm da província de Inhambane.

Em relação ao estado civil temos três categorias, a primeira é de mulheres casadas, que são a Carolina e a Joana. A Carolina é vendedeira de roupa há seis anos, tem 30 anos de idade, casou-se oficialmente com António, tem três filhos e morram no bairro da Polana Caniço B. A Joana, vendedeira de roupa há nove anos, tem 50 anos de idade, é casada oficialmente com Simão, tem cinco filhos e morra no bairro de Maxaquene B.

A segunda categoria encontrada é de mulheres separadas, que são a Amélia e a Rosa. A Amélia é vendedeira de roupa há seis anos, tem 34 anos de idade, é separada e tem três filhos com os quais morra no bairro de Maxaquene A. A Rosa vende roupa há cinco anos, tem 40 anos de idade, o marido abandonou-lhe para viver com outra mulher na África do Sul, tem dois filhos com os quais morra no bairro de MaxaqueneA. A terceira categoria é de mulheres solteiras, que é o caso da Graça, vendedeira de roupa há dois anos, tem 21 anos de idade, tem um filho morra no bairro da Polana Caniço B.

Em termos de escolaridade, entre as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene o nível máximo concluído é o primeiro ciclo do ensino secundário, onde apenas uma vendedeira afirma ter concluído o primeiro ciclo do ensino secundário e as restantes quatro dizem que desistiram de ir a escola ainda quando frequentavam o ensino primário. Mas apesar da baixa escolaridade que se verifica entre as vendedeiras de roupa, notou-se que todas as mulheres entrevistadas têm um certo domínio da escrita e da leitura visto que elas possuem cadernos que usam para registar as movimentações diárias do seu negócio.

Durante a pesquisa de campo e a convivência que tive com estas mulheres vendedeiras de roupa, elas afirmaram que para além das actividades domesticas que fazem em suas casas, a actividade de venda de roupa é a única ocupação que elas têm. E das mulheres entrevistadas, duas que são a Carolina e a Joana, decidiram exercer essa actividade de venda para ajudar os seus maridos no sustento da família e, as outras três, Graça, Rosa e Amélia decidiram vender roupa por serem mães solteiras e viram-se obrigadas a fazer algo para garantir o seu sustento e dos seus filhos.

O xitique é praticado por quase todas as vendedeiras do mercado Xiquelene, e no que diz respeito a essa prática, das vendedeiras de roupa entrevistadas para essa pesquisa, três iniciaram a fazer xitique logo que começaram a vender roupa no mercado porque havia um grupo que precisava de mais membros e elas tinham planos de fazer algum tipo de xitique visto que queriam poupar dinheiro para comprar terrenos e construir suas casas.

E as outras duas vendedeiras entrevistadas, começaram a fazer xitique após passarem seis meses a exercerem essa actividade de venda de roupa, porque segundo elas, viram que com o dinheiro adquirido com as vendas não eram suficiente para fazer tudo que queriam e viram que havia necessidade de se integrar num grupo de xitique para poupar dinheiro com vista a melhorar as suas casas e comprar mobílias. Em suma, são estas as características das mulheres vendedeiras de roupa que foram entrevistadas para esse estudo com vista a compreender as lógicas que existem em torno da prática de xitique no seio das vendedeiras.

#### 4.2. Xitique entre vendedeiras de roupa

O xitique entre vendedeiras é uma estratégia de poupança e de ajuda mútua que as vendedeiras adoptam para solidarizar-se umas com as outras em momentos de crise ou de alegria, e também para adquirir bens materiais. Os grupos de xitique entre as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene são formados com base na confiança e proximidade das bancas e cada grupo é composto por dez vendedeiras. A partir dos dados recolhidos verifica-se que entre as integrantes de um mesmo grupo, para além da prática de xitique existe cooperação que consiste na ajuda no processo de venda caso uma das vendedeiras tenha que se ausentar da sua banca por algum tempo e ajuda na disponibilização de trocos. E sobre isso, Carolina, vendedeira de 30 anos disse:

*Quando alguém tem que sair assim de repente para resolver um assunto fora ou mesmo aqui dentro do mercado, pode me pedir para controlar a banca dela e atender os clientes que vierem enquanto ela não está, é só me dizer os preços das roupas e eu faço isso sem problema. E sei que quando eu precisar de sair um dia, alguém fara isso por mim porque nos aqui sempre procuramos nos ajudar.*

De entre as vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene existem vários grupos de xitique mas ambos tem os mesmos objectivos. Quando entram em um grupo de xitique, as vendedeiras tem como objectivos fazer poupança para a aquisição de produtos para venda, pagamento de escola dos filhos, compra de terrenos, mobílias e compra de materiais de construção para construir ou melhorar as suas casas.

Em relação à compra de terrenos e de materiais de construção, Amélia disse:

*Aqui no mercado nós fazemos esses xitiques entre nós como forma de nos ajudarmos, porque muitas de nós aqui somos separadas ou solteiras e temos filhos e só com o dinheiro das vendas não dá para fazer quase nada. Eu por exemplo, faço dois xitiques mensais, e com eles já consegui comprar um terreno e uma boa parte de material de construção, quando eu receber de novo acho que vai dar para começar a construir minha casa própria.*

De acordo com Trindade (2011: 6) o xitique é um sistema rotativo e endógeno de amealhar que consiste num grupo de pessoas constituídos por amigos ou colegas de trabalho que estipulam um



montante de contribuição assim como a periodicidade dos encontros para a prestação de contas e distribuição do valor amealhado, por cada uma das pessoas envolvidas no grupo. A periodicidade pode ser mensal, semanal e até mesmo diário.

No caso das mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene, a período estabelecido para a entrega do valor contribuído é de um mês, e o valor da contribuição é estipulado de acordo com a capacidade dos membros do grupo de xitique. Entre as vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene existem vários grupos de xitique e com diferentes valores de contribuição, sendo que em todos os grupos observados e entrevistados durante o trabalho de campo a contribuição é mensal e varia de 1000 a 1500 (Mil a mil e quinhentos meticais) dependendo do grupo.

As vendedeiras olham para a prática de xitique como uma solução para superar problemas económicos relacionados ao fraco rendimento nas vendas, e também ao fraco poder de adquirir alguns bens materiais, visto que algumas mulheres são solteiras e têm responsabilidade de sustentar os filhos uma vez que elas são chefes de família, e apenas com o dinheiro adquirido com as vendas não conseguem satisfazer todas as suas necessidades. Sobre a questão de fazer o xitique como forma de solucionar problemas económicos relacionados ao fraco rendimento nas vendas, Rosa vendedeira de 40 anos de idade, disse:

*Esse xitique que fazemos nos ajuda bastante, eu por exemplo sem o dinheiro que recebo no xitique não iria conseguir comprar algumas coisas para minha casa porque o dinheiro que ganho aqui com essas roupas que estou a vender não chega para fazer muita coisa, só mesmo para comprar comida para mim e para meus filhos. Mas desde que começamos esse xitique já comprei algumas mobílias e loiça para minha casa.*

A forma de pagamento de xitique sempre varia de acordo com os objectivos de cada rede ou grupo, onde pode ser em dinheiro ou em bens materiais como loiça, materiais de construção e electrodomésticos. Trindade (2011:6) olha para os grupos de xitique, como sendo grupos com objectivos concretos, que é de compra dos objectos estipulados pelo grupo, e que não se pode desviar para outros fins. Para que o objectivo do grupo seja cumprido, muitas vezes encarregam-se outras pessoas do grupo para efectuarem as compras com vista a evitar que o objectivo comum seja desviado para outras despesas.

No xitique entre vendedeiras existem algumas regras e normas para integrar a um grupo e, o cumprimento das mesmas é fundamental para se manter no grupo. Todas as integrantes do grupo têm a responsabilidade de fazer com que a rotação seja cumprida e que haja intercâmbio entre as mesmas. Desta forma, cada integrante deve fazer valer a confiança que nela foi depositada, e para tal tem que cumprir com a contribuição do valor estipulado.

Ainda na perspectiva de Trindade (2011), percebe-se que o xitique possui duas vertentes: a realização de despesas significativas e o adiamento de outras. Pois, quem contribui com o dinheiro está automaticamente a adiar algumas despesas e quem recebe está a realizar despesas que nunca conseguiria realizar por si só, sem a ajuda do xitique. Esta autora mostra ainda que num grupo de xitique, é necessário que cada membro assuma um compromisso com os outros membros do grupo, que é o de cumprir com todos pagamentos, para que os outros não saiam prejudicados. Algumas das vendedeiras entrevistadas para este estudo afirmaram que a prática de xitique é a única forma que as mulheres encontraram para conseguir suprir algumas despesas, pois estando envolvidas em um grupo de xitique, as mulheres sentem-se obrigadas a poupar o dinheiro para a contribuição.

#### 4.3. Xitique como mecanismo de ajuda mútua

O xitique entre vendedeiras é um meio de poupança e de ajuda mútua dos grupos quer no momento de crise ou mesmo de alegria. As vendedeiras, quando entram ou aderem ao xitique têm objectivos de fazer poupança para aquisição de produtos para vender, compra de material de construção para melhoria das suas casas, para o pagamento da escola, renda de casa ou mesmo para aquisição de terreno, loiça, electrodomésticos e mobílias.

Barnes (1987:164), através do seu estudo de redes sociais e processo político no Brasil mostrou que as relações de entreajuda são efectuadas através de conexões contínuas, mas que variam do nível de interacção entre os indivíduos, onde uns têm maior aproximação que os outros.

A partir dos dados do campo, observei que o xitique tem sido a principal forma ou o principal mecanismo de ajuda mútua e de solidariedade que se verifica entre as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene. Esta prática ocorre dentro de alguns padrões estabelecidos pelas

próprias mulheres, e envolve a confiança. Uma das entrevistadas, Graça vendedeira de 21 anos de idade disse:

*A maioria de nós mulheres que vendemos aqui, somos solteiras e temos filhos, daí que dependemos só desse dinheiro que conseguimos ao vender essa roupa e há dias em que não vendemos quase nada e torna-se difícil sustentar nossas casas. Então, o xitique que fazemos é uma forma de nos ajudarmos aqui entre nós porque, mensalmente contribuimos um dinheiro e damos alguém e com esse dinheiro ela consegue comprar algumas coisas que dependendo só daquilo que vende no dia-a-dia não ia conseguir. Mas também temos algumas regras que todas nós do grupo temos que cumprir, como por exemplo a data da entrega do valor, quem não cumpre com a data passamos a não lhe confiar e sai do grupo.*

De acordo com Dava *etal.*(1998:323), sempre existiram práticas comunitárias de ajuda mútua entre os membros das comunidades, tanto nas zonas rurais como nas zonas urbanas, onde nas zonas urbanas destacam-se aquelas práticas que privilegiam o dinheiro, como é o caso do xitique. Este autor afirma ainda que, as mulheres apresentam-se com as maiores participantes nestas práticas tradicionais de ajuda mútua, principalmente no xitique, é que a crescente monetização da economia em que o principal indicador do bem estar é a posse de dinheiro é tida como a principal causa dessa tendência de existência de grupos de ajuda mútua.

A partir dos dados do campo verifica-se também que os grupos de xitique são formados partindo de um objectivo comum entre todos os integrantes do grupo, onde o objectivo pode ser, fazer poupança para a aquisição de produtos para venda, pagamento de escola dos filhos, compra de terrenos, mobílias e compra de materiais de construção para melhorar suas casas. Mas também, existem casos em que com o dinheiro do xitique cada um pode fazer o que quer, nesses casos não se estabelece um objectivo comum. Durante o trabalho de campo observei que, cada uma das vendedeiras está envolvida em dois ou mais grupos de xitique com objectivos diferentes, como é o caso de Carolina.vendedeira de 30 anos de idade, disse:

*Xitique é uma coisa que nos ajuda muito nós que dependemos só da venda, por isso eu preferi entrar em dois grupos de xitique, um é de compra de material de construção e outro recebemos em dinheiro e cada um faz o que quer com esse dinheiro. Eu por exemplo,*

*esse xitique me ajudou muito porque quando recebi o dinheiro juntei com outro que eu e meu marido já tínhamos guardado e conseguimos comprar um terreno e, agora acabo de receber no xitique de material de construção.*

Neste sentido, o xitique é tido como um mecanismo de ajuda mútua visto que esta prática é uma forma que as mulheres vendedeiras encontram para ajudarem-se a concretizar alguns objectivos e desejos pessoais, que para algumas o maior objectivo é construir ou melhorar as suas casas. Partindo desse pressuposto percebe-se que, a partir da convivência diária, as vendedeiras formam redes de relações e grupos de xitique, e é dentro destas redes que elas interagem umas com as outras e procuram criar mecanismos de solidarizarem-se umas com as outras face aos problemas que emergem no dia-a-dia, e o xitique é uma prática que usam para efectuar essa solidariedade ou ajuda mútua.

O xitique é abordado também como um mecanismo de ajuda mútua entre um grupo de amigos, colegas ou familiares, daí que para além da sua dimensão económica, também possui uma dimensão social que está ligada à questão de solidariedade mútua. E como refere Nhatsave (2011:2), para além de ser um mecanismo financeiro, o xitique serve como um meio de socialização entre os membros de um determinado grupo ou comunidade.

Matlava (2012:6), refere que os indivíduos criam redes de entreajuda, não só para fazer face aos desafios económicos mas sim, como forma de evitar o isolamento. É por isso que no seio dos grupos de xitique encontramos uma entreajuda permanente e pontual quer nos momentos de alegria assim como de tristeza. E no mercado Xiquelene é possível encontrar vários grupos de xitique, com objectivos diversificados. O xitique enquadra-se nas redes de solidariedade e de ajuda mútua, na medida em que baseia-se na confiança e nos vínculos recíprocos entre membros de um determinado grupo social, o que mostra, de forma clara a dinâmica fundamental que a sociedade tem para responder e enfrentar os problemas do dia-a-dia, usando meios alternativos próprios para gerarem rendimentos que assegure a sua sobrevivência.

Na perspectiva de Martins (2008:9), as relações de solidariedade têm lógica dualista porque, por um lado, são movidas pela obrigação colectiva e, por outro lado, pela liberdade individual. Porém, “a obrigação e liberdade são elementos de um paradoxo”, porque em todas as sociedades o egoísmo e a solidariedade operam em simultâneo nos humanos. Nesse sentido, os fundamentos

da solidariedade só podem ser compreendidos a partir do simbolismo atribuído pelos indivíduos em interação, pois, a acção pública se molda fatalmente em procedimentos administrativos e mecanismos de regulamentação da prática social (Martins 2011).

Os grupos de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene são grupos de entreajuda que para além do valor monetário contribuído, prestam solidariedade mútua em casos de existirem problemas pontuais, como por exemplo: doença, morte e casamentos. Estes grupos têm um fundo onde cada integrante deposita o valor de cinquenta meticais no final de cada mês, valerosse que é usado em caso de surgimento desses problemas pontuais.

Nessas redes de solidariedade ou de entreajuda, podemos encontrar vizinhos, colegas de trabalho, empregados domésticos, famílias, vendedores, professores, enfermeiros, motoristas que se juntam para fazer face aos vários desafios que a vida lhes coloca. As redes de entreajuda são de capital vital para a reprodução dos grupos domésticos e a sua importância é verificada em todas as etapas da vida ou seja no nascimento, trabalho, escola e até na morte (Loforte 1996).

No caso dos grupos de xitique entre as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene para além da ajuda mútua exercida através da prática de xitique, existe um fundo que elas criaram especialmente para o caso de surgir eventos como casamento, doença e até mesmo morte. Assim quando aparecem esses problemas com uma das integrantes do grupo, as vendedeiras não precisam fazer a contribuição para ajudar quem necessita, tiram um determinado valor do fundo e vão prestar a sua solidariedade, valor esse que deve ser acordado por todas as integrantes.

#### 4.4. Reforço dos laços de amizade entre as vendedeiras

A permanência de indivíduos no mesmo espaço e durante muitas horas como acontece no mercado Chiquelene, faz com que estes indivíduos estabeleçam um conjunto de interações e relações sociais, que os faz formar redes de relações e de solidariedade mútua. A prática de xitique entre as vendedeiras produz novas formas de relacionamento, convivência e de ajuda

mútua. É por esta razão que o xitique pode também ser visto como sendo um meio de reforço ou mesmo de construção de laços de amizade entre os membros de um mesmo grupo, através da reciprocidade e solidariedade mútua que existe dentro do grupo de xitique.

Caillé (2002) mostra que as redes sociais, são formadas através das conexões existentes entre os membros, cujas ligações podem ser por estruturas informais das relações de reciprocidade (como parentesco, compadrio, a vizinhança e a amizade) ou por estruturas formais, como a igreja, os partidos políticos, o movimento sindical, a associação, a cooperativa, entre outros. Desta forma, pode se afirmar que o xitique entre vendedeiras produz novas formas de relacionamento, convivência e de ajuda mútua pois, através do grupo de xitique elas tendem a ficar cada vez mais próximas e solidárias umas com as outras face a qualquer problema que possa emergir.

A partir do momento em que entram em um grupo de xitique, as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelenedesenvolvem umas com as outras, relações que vão para além da solidariedade mútua e do xitique, muitas vezes elas tornam-se amigas e cada vez mais próximas mesmo quando estão fora do mercado. Criam oportunidades de encontros fora do ambiente do mercado e promovem visitas aos domingos como forma de conhecerem as casas das integrantes do grupo de xitique em cada uma está envolvida. E sobre isso Joana vendedeira de 50 anos de idade, afirmou:

*Quando entrei neste grupo de xitique, no começo senti-me um pouco isolada porque não conhecia bem as outras senhoras do grupo, até que nos conhecemos porque todas nós vendemos aqui no mesmo sítio, mas não costumávamos conversar muito. Mas com esse grupo de xitique que criamos, passamos a conversar mais umas com as outras, ficamos próximas que até decidimos passar a nos encontrar mesmo fora daqui do mercado e conhecermos as casas das outras vendedeiras.*

No âmbito do exercício das suas actividades, as mulheres vendedeiras no mercado Xiquelene, formam grupos de xitique que vão para além da questão económica que é a contribuição em dinheiro, mas, estes grupos são também uma forma delas interagirem umas com as outras. As participantes do xitique no mercado, estão de certa forma ligadas umas as outras por uma obrigação recíproca, que é manter o seu grupo de xitique unido não só pelo valor da poupança que é contribuído mas também unido pela partilha de experiências de vida.

Na perspectiva de Webster (2009), a reciprocidade desse tipo que se verifica entre as vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene reside no facto de que, os indivíduos pertencentes ao dado grupo trocam entre si, bens e serviços a um nível que ultrapassa a transacção económica ou comercial, e uma afirmação simbólica de igualdade e de que existe confiança. O facto de os indivíduos permanecerem num mesmo espaço, durante longas horas, como acontece no mercado Xiquelene, faz com que estes estabeleçam um conjunto de interacções e relações sociais.

Para além das trocas materiais que o xitique pressupõe, os grupos de xitique entre as vendedeiras pressupõem também algumas trocas simbólicas que são, trocas de valores morais, ideias e experiencias, sendo que estas trocas decorrem no âmbito das interacções que se estabelecem entre estas mulheres durante a sua actividade quotidiana (a venda). Sobre esta questão de trocas de experiencias e valores morais, umas das vendedeiras, Rosa, vendedeira de 40 anos de idade, disse:

*Desde que começamos a fazer o xitique entre nos que vendemos roupa aqui dentro do mercado, ficamos mais próximas umas das outras, até posso dizer que viramos amigas e nos confiamos cada vez mais que até conversamos muito sobre muitas coisas da nossa vida fora daqui. As vezes não temos tido muita chance para conversar por causa dessa agitação aqui no mercado, mas, nos momentos em que não aparecem clientes nas nossas bancas, aproveitamos e passamos esse tempo a conversar sobre as coisas que acontecem connosco quando saímos daqui, nas nossas casas e nos contamos os nossos problemas e partilhamos também as coisas boas que nos acontecem.*

A partir dos depoimentos colhidos no campo, percebe-se que dentro dos grupos de xitique existentes no mercado Xiquelene existe um conjunto de relações sociais que estas mulheres vendedeiras de roupa estabelecem entre elas no dia-a-dia no contexto do exercício das suas actividades. E estas relações não envolvem apenas aquilo que acontece naquele local em que elas se encontra e realizam a actividade de venda, pois durante as suas conversas elas partilham as coisas que lhes acontecem nas suas casas ou em outros locais quando estão fora do mercado.

O que leva as mulheres a exercerem a actividade de venda de roupa é a necessidade de sobrevivência mas, uma vez no mercado, as vendedeiras se deparam com a necessidade de interagir entre si, o que faz com que o mercado seja um espaço de interacção social. Os aspectos

como cooperação e inter-ajuda estão presentes no dia-a-dia nas relações entre as vendeiras e são determinantes para a sua integração no mercado. As relações entre as vendeiras de roupa no mercado Xiquelene, são estruturadas pelo sentimento de pertença e pelos objectivos comuns que as mulheres perseguem no mercado. A partir das observações feitas no campo percebe-se que quando vão para o mercado, as mulheres vendeiras de roupa têm um determinado objecto mas, no desenrolar das suas interacções acabam formando redes de relações sociais que vão para além dos objectivos que perseguem e se traduzem na solidariedade de quem necessita.



## **Capítulo V: Considerações finais**

Este trabalho analisou a prática de xitique entre mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene, cidade de Maputo, com o objectivo de compreender o que leva essas mulheres a praticarem o xitique e como ocorre esta prática. O trabalho surge da necessidade de compreender como surge e como ocorre a prática de xitique entre as mulheres vendedeiras, no âmbito do exercício das suas actividades, e tendo em conta as duas perspectivas em que esta prática é abordada por diversos autores, a perspectiva económica e a perspectiva social. O trabalho é de carácter exploratório e é inacabado, sendo assim, está aberta a possibilidade de ser aprofundado em alguns aspectos que sejam relevantes para a melhor compreensão da prática de xitique entre as mulheres vendedeiras.

Os dados deste trabalho foram recolhidos entre um grupo de mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene na cidade de Maputo. A pesquisa foi realizada com base na observação feita no local e interacção com um grupo de mulheres vendedeiras, o que permitiu ver e ouvir os detalhes da prática de xitique. Para complementar a observação, foram efectuadas entrevistas semiestruturadas, em forma de conversas com seis informantes principais, pertencentes a dois grupos diferentes de xitique.

O xitique entre vendedeiras é uma estratégia de poupança e de ajuda mútua que as vendedeiras adoptam para solidarizar-se umas com as outras em momentos de crise ou de alegria, e também para adquirir bens materiais. Quando entram em um grupo de xitique, as vendedeiras tem como objectivos fazer poupança para a aquisição de produtos para venda, pagamento de escola dos filhos, compra de terrenos, mobílias e compra de materiais de construção para construir ou melhorar as suas casas. E elas olham para a prática de xitique como a única forma de ajudarem-se a solucionar alguns problemas económicos.

O xitique tem sido a principal forma ou o mecanismo fundamental de ajuda mútua e de solidariedade que se verifica entre as mulheres vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene. E a partir do momento em que elas entram em um grupo de xitique, as vendedeiras desenvolvem umas com as outras, relações que vão para além da solidariedade mútua e do xitique, muitas vezes elas tornam-se amigas e cada vez mais próximas mesmo quando estão fora do mercado.

A pesquisa concluiu que no contexto da prática de xitique entre as vendedeiras de roupa no mercado Xiquelene, os aspectos sociais e económicos não podem ser dissociados pois, para além da contribuição monetária, esta prática tem em vista a prestação da solidariedade e ajuda mútua e também, o reforço dos laços de amizade entre este grupo de vendedeiras. Nos depoimentos das mulheres entrevistadas percebe-se que existe um conjunto de relações sociais que as mulheres vendedeiras estabelecem entre elas no dia-a-dia no contexto do exercício das suas actividades. Estas relações não envolvem apenas aquilo que acontece no mercado em que as mulheres se encontram e realizam sua actividade de venda, pois durante as conversas as mulheres partilham experiencias vividas pelas mulheres, que ocorrem em suas casas ou em outros locais quando estão fora do mercado.

O exercício de observação no mercado e interacção com as vendedeiras permitiu-me compreender que a prática de xitique entre as mulheres vendedeiras no mercado Xiquelene tem dois principais objectivos: o primeiro é fazer poupança para a aquisição de produtos para venda, pagamento de escola dos filhos, compra de terrenos, mobílias e compra de materiais de construção para construir ou melhorar as suas casas, e o segundo visa prestar solidariedade e ajuda mútua, e também reforçar os laços de amizade entre as vendedeiras.

A pesquisa revela também que, para além das trocas materiais que o xitique pressupõe, os grupos de xitique entre as vendedeiras de roupa pressupõem também algumas trocas simbólicas que são, trocas de valores morais, ideias e experiencias, sendo que estas trocas decorrem no âmbito das interacções que se estabelecem entre estas mulheres durante a sua actividade quotidiana (a venda). E a confiança é um aspecto fundamental para a formação dos grupos de xitique.

## Referencias Bibliográficas

ALMEIDA, João Carlos. 2007. “Antropologia da Solidariedade”. Disponível em: <http://www.hottopos.com> (Acessado no dia 12 de Agosto de 2015).

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. 2008. “Representações sociais: Aspectos teóricos e aplicações à educação”. *Revista Múltiplas Leituras* 1 (1):18-43.

ARRUDA, Ângela. 2002. “Teoria das representações sociais e teoria de género”. *Caderno de Pesquisa* 117:127-147.

BARNES, A. 1987. “Redes Sociais e Processos Políticos” In Feldman Bianco (ed) *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Global Universitária. pp.164-184.

CAILLÉ, Alain. 2002. *Antropologia do Dom*. (2ª edição) Petrópolis: Editora Vozes, pp. 64-76

CASAL, Adolfo Yanez. 2005. *Entre a dádiva e a mercadoria: Ensaio de Antropologia Económica*. Lisboa: Edições do Autor. 254p.

CRUZ e SILVA, Teresa. 2005. “ A organização dos trabalhadores do sector informal dos mercados de Maputo e sua acção na promoção de melhores condições de vida e de trabalho. O papel da Associação dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal ASSOTSI”. Genebra: Bureau Internacional.

DAVA, Gabriel, LOW, Jan e MATUSSE, Cristina. 1998. “ Mecanismos de ajuda mútua e redes sociais de protecção social: Estudo de caso das províncias de Gaza, Nampula e cidade de Maputo.” In *Pobreza e bem-estar em Moçambique*. Maputo:Ministério do Plano e Finanças/Universidade Eduardo Mondlane/ Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares, pp.316-370.

GIDDENS, Anthony. 1998. *As Consequências da Modernidade*. Lisboa: Celta. 156p.

GIL, António Carlos. 2008. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, pp.100-110.

GODELIER, Maurice. 2000. *O Legado de Mauss: O Enigma da dádiva*. Lisboa: Edições 70.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. 2003. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, Pp.198-205.

LOFORTE, Ana. 1996. *Género e poder entre os Tsongas de Moçambique*. [Tese de Doutoramento]. Lisboa: Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Empresas (ISCTE).

MAUSS, Marcel. 2008. *Ensaio sobre a Dádiva*. Lisboa: Edições 70, pp.143-279.

MAIA, Rui Leandro. 2002. “Migrações e Redes de relações sociais em meio urbano: Um exemplo a partir do Porto.” *Revista de Demografia Histórica*XX(I):53-80.

MARTINS, Paulo Henrique. 2005. “A sociologia de Marcel Maus: Dádiva e simbolismo associado.” *Revista Crítica de Ciências Sociais*(7):45-66.

MARTINS, Paulo Henrique. 2008. “As redes sociais, o sistema da dádiva e o paradoxo sociológico”. *Caderno CRH* 17 (40):33-48.

MARTINS, Paulo Henrique. 2011. “O dom como fundamento de uma cultura democrática e Associativa” in: Sílvia Portugal & Paulo Henrique Martins (Org.) *Cidadania Políticas Públicas e Sociais*: 13. Coimbra: IU.

MATLAVA, Geraldo Armando. 2012. “Redes de Entreeajuda e Relações de Reciprocidade: Um Estudo sobre xitique familiar praticado por famílias residentes na cidade de Maputo”. [Tese de Licenciatura], Maputo:Universidade Eduardo Mondlane.

MITCHEL, Clyde. 1969. *Social Network in Urban Situations: Analysis of Personal Relationship in Central Africa Towns*. Manchester: Institute for AfricanStudies, pp.1-50

MOSCOVICI, Serge. 2005. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes.

NHATSAVE, Noémia André. 2011. *Mecanismos Informais de protecção social em Moçambique: O caso de xitique*. [Tese de Licenciatura].Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

RODRIGUES, Humberto Jamal. 2012. “ Mercado como território social: Estudo sobre as redes sociais entre as vendedeiras de bebidas alcoólicas no mercado Estrela Vermelha na cidade de Maputo”. [Dissertação de Licenciatura]. Maputo: Departamento de Sociologia/UEM.

SOUSA, Florival Raimundo. 2009. “ Redes sociais e entreajuda: Uma análise sobre a economia Luandense”. Revista Amgustus I (14):11-20.

TRINDADE, Catarina Casimiro. 2011. “Convívio e Solidariedade: Prática de Xitique em Moçambique”. II Congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Bahia: Universidade Federal na Bahia/Campus de Ondora,pp.1-12

WEBSTER, J. David. 2009. *A sociedade Chope: Indivíduo e aliança no Sul de Moçambique 1969-1976*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

## **Anexos**

## **Anexo 1: Guião de entrevistas para as vendeiras no mercado**

1-O que é xitique?

1.1-Faz ou conhece alguém que faz xitique?

1.2- Como é que se faz o xitique?

2-Para que serve o xitique?

2.1- Qual é o objectivo do xitique?

3-Como é que surgiu a ideia de fazer xitique entre as vendeiras desse mercado?

4-Como é que são formados os grupos de xitique?

5-Quantas pessoas devem compor um grupo de xitique?

6-Que outros tipos de xitique são praticados no mercado?

7-Como é que é feita a distribuição do dinheiro recolhido no xitique?

8-Para quê se destina esse dinheiro?